

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 023 27/06/2005 - Fone: 3340  
3066**Cotação de Preços (27/06/05)****Grãos** (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão carioca- R\$ 80,00 a 100,00

Fonte: COARP

Milho – R\$ 15,35

Soja – R\$ 25,50

Fonte: COOPA-DF

**Hortaliças** (Preço líquido pago ao produtor)

Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba – R\$ 15,00/ cx 20 kg

Cenoura – R\$ 5,00 / cx 20 kg

Chuchu – R\$ 6,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga – R\$ 0,50 / maço

Couve Flor – R\$ 18,00 / Dz

Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg

Morango – R\$ 5,00 / caixa (04 cumbucas)

Pimentão – R\$ 6,00 (C) a 7,00 (E) / cx 12 kg

Repolho – R\$ 4,00 / sc 20 kg

Tomate – R\$ 16,00 / cx 20 kg

Fonte: CEASA-DF

**Fruticultura** (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba – R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá – R\$ 1,20/ kg

Limão – R\$ 15,00 / cx 20 kg

Fonte: CEASA-DF

**Pecuária****Bovino**

Arroba – R\$ 48,00 NR e R\$ 50,00 R

Fonte: FRIGOALFA

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) –

R\$ 300,00 a 350,00

Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo

**Leite**

litro – R\$ 0,65

Fonte: Araguaia

**Suíno - Vivo**

Kg – R\$ 2,17

Fonte: Asa ALIMENTOS

**Aves – Frango Vivo**

Kg – R\$ 1,40

Fonte: Asa ALIMENTOS

**Carneiro**

Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80

Fonte : LM

**Recortes****Seca nos EUA fez mercado reagir cedo**

Atendendo às preces dos produtores mato-grossenses, o famoso mercado de clima começou mais cedo neste ano, em função da seca localizada nas lavouras norte-americanas. "Geralmente, o mercado de clima começa a partir de julho, estendendo-se até setembro", destaca o analista. O segundo maior produtor de soja dos Estados Unidos, Illinois, localizado no Meio-Oeste, enfrenta problemas de seca e ao Sul daquele País, no estado da Flórida, existem focos da doença fúngica, ferrugem asiática. "Este rally de clima começou cedo impulsionado pela seca, mas ressalto que a estiagem não é generalizada e não pode ser traduzida como quebra na safra norte-americana". Paludo explica ainda que a seca é localizada, e atinge uma importante área produtora e que os focos de ferrugem estão a cerca de 3 mil quilômetros de distância do Meio-Oeste. "Mas isso, por enquanto, tem sido o suficiente para trazer os fundos de investimentos a posição compradora, fazendo com que o mercado internacional se mantenha em alta e vale aproveitar o momento", orienta.

**Fonte:** Diário de Cuiabá**Apoio ao produtor: Prazo para solicitar prorrogação de dívidas ao Banco do Brasil vai até dia 31**

O Banco do Brasil, em atitude de apoio aos produtores rurais, já colocou à disposição destes, pacotes para desburocratizar e alongar o prazo das dívidas dos agricultores que tiveram problemas com adversidades climáticas e queda no preço dos produtos. As operações vão beneficiar os clientes do Sul, Sudeste e Centro-Oeste e o prazo para entrar com pedido de prorrogação vai até 31 de julho. Segundo o superintendente estadual Ary Abreu Lazarin, o banco tem interesse em equalizar suas operações e manter nível de relacionamento comercial com os produtores, de forma a ajustar os pagamentos ao fluxo de caixa de cada um deles. Conforme decisão da instituição, para se adequar à operação de prorrogação dos financiamentos o produtor terá que comprovar a receita obtida com a receita prevista na época do plantio. Para se conseguir o resultado desta conta é simples. No primeiro caso, a produção obtida é multiplicada pelo preço que se tem agora, e no segundo caso, basta multiplicar a produção prevista pelo preço cobrado na época.

**Fonte:**Diário da Manhã**Produção de orgânicos chega a crescer 50% ao ano**

O Brasil é hoje um dos países que apresenta maior crescimento da produção orgânica. Por ano, o aumento varia entre 30% e 50%. O interesse dos produtores nacionais pelo setor se justifica: o ganho médio de quem opta por este tipo de cultivo é 25% maior ao obtido pelos produtores convencionais. De olho nestas vantagens e na demanda proveniente do mercado externo, a APEX-Brasil (Agência de Promoção de Exportações e Investimentos) e o IPD (Instituto Paraná Desenvolvimento), em parceria com o Sistema Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), assinam no próximo dia 23 um acordo que irá repassar ao setor R\$ 1,8 milhão. Os recursos serão investidos em ações de promoção comercial com foco na Alemanha, Inglaterra, Itália, França, Suíça, Canadá, Estados Unidos e Japão. Entre as ações previstas no projeto está a criação do selo Brasil Orgânico, que garantirá a qualidade dos produtos exportados.

**Fonte:** Gazeta do Povo, 24/06/2005

## **Senado amplia prazo a produtor**

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou ontem (22 de Junho de 2005), por 13 votos a 12, projeto que amplia limites de dívidas rurais sujeitas à renegociação. O impacto do projeto nas contas da União é de cerca de R\$ 500 milhões neste ano. Os aliados do governo pretendem reverter o resultado no plenário do Senado ou na Câmara. Do contrário, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode vetar a lei. O texto autoriza a renegociação de dívidas "no valor total originalmente financiado de até R\$ 50 mil".

Na regra original, prevista na Lei 10.696/03, o limite era de R\$ 35 mil. Continuam como beneficiados agricultores e cooperativas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e de municípios dos estados do Espírito Santo e Minas Gerais.

Outra mudança diz respeito à renegociação de débitos decorrentes de financiamentos concedidos, até dezembro de 1997, com recursos dos fundos constitucionais e de Ampara ao Trabalhador (FAT). No caso do crédito de investimento e custeio, os tetos sobem de R\$ 15 mil para R\$ 30 mil. Segundo o senador César Borges, 56% dos produtores do Nordeste estão inadimplentes em relação a operações de crédito rural. Se o projeto for rejeitado, não poderão contratar novos empréstimos. Dinheiro disponível para o setor existiria: R\$ 4 bilhões "parados" no Fundo Constitucional do Nordeste devido à inadimplência. O texto aprovado pela CAE dá prazo de 180 dias, após a promulgação da lei, para adesão à renegociação. Além disso, derruba a obrigatoriedade de os agricultores pagarem 10% das parcelas vencidas como contrapartida para ter direito à renegociação e autoriza os bancos oficiais a suspender processo de execução judicial de dívidas de até o limite de R\$ 50 mil.

**Fonte:** Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados -

## **Financial Times destaca força do agronegócio brasileiro**

A agricultura brasileira é destaque na edição de hoje do "Financial Times", um dos mais influentes jornais do mundo. "O Brasil está para a agricultura assim como a Índia está para o comércio exterior e a China para o setor de manufaturados: é uma potência agrícola a cujo tamanho e a eficiência poucos competidores são capazes de se igualar", compara o diário inglês. O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, é uma das fontes citadas na reportagem. Na matéria, ele diz que a cana-de-açúcar deve puxar a expansão agrícola do país nos próximos anos.

O jornal inglês ressalta que os produtores brasileiros, apoiados por uma campanha diplomática feita por políticos e empresários, estão virando de cabeça para baixo o mundo agrícola. A reportagem atribui ao Brasil a provável redução dos subsídios agrícolas na União Européia e nos Estados Unidos. Segundo o texto, os europeus e norte-americanos estão dispostos a tomar essa decisão por causa das recentes derrotas nos painéis abertos pela Organização Mundial do Comércio (OMC), a pedido do Brasil, para analisar os apoios internos concedidos aos seus produtores de açúcar e algodão.

A reportagem enfatiza ainda que a competitividade do agronegócio brasileiro consegue superar as barreiras tarifárias impostas pelo mercado internacional: "Apesar de enfrentar uma das mais altas tarifas agrícolas do Ocidente - uma média de 30% é cobrada pelas nações que importam os produtores brasileiros -, o país é o maior ou o segundo maior produtor de açúcar, soja, suco de laranja, café, tabaco e carne bovina, e está ocupando rapidamente posições fortes na produção de algodão, frango e carne suína."

O Financial Times assinala também que o Brasil tem hoje o maior superávit comercial agrícola do mundo - US\$ 34 bilhões, ou 5% do Produto Interno Bruto do ano passado, uma cifra que é a principal responsável pelo saldo positivo da balança comercial. "Para um país que luta para pagar uma enorme dívida externa, as exportações agrícolas têm sido uma dádiva divina."

**Fonte:** UOL